

ANÁLISES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM PROMOVER E ACOMPANHAR AÇÕES DOS EDUCADORES SOB A ÓTICA DO CÍRCULO DA QUALIDADE DE ENSINO: PLANEJAR, REALIZAR, DOCUMENTAR, ANALISAR E REPLANEJAR - RELATOS DOS AUTORES DO PROCESSO.

ROBSON LUIS TRINDADE LUSTOSA , JONAS ALVES CAVALCANTI

Seja em diálogos informais ou em reuniões de professores, temos presenciado frequentes relatos das dificuldades, angústias e sucessos nas práxis pedagógica. Há nesse cenário uma riqueza de situações que precisam ser registradas na possibilidade de serem implementadas, redefinidas e/ou ampliadas em outros momentos e por outros atores. Essas situações, muitas vezes, são resultado de horas de pesquisas e de estudos na graduação, na especialização e mesmo na formação continuada, onde o professor tem se conectado com um volume enorme de informações.

Há nesse universo ações que são realizadas de forma tão inovadora e especial, permeadas por todo o cuidado e trabalho do professor. Do pensar ao planejar, do realizar ao avaliar. A escrita dessas práticas possibilita a reflexão sobre as decisões que foram ou serão tomadas permitindo aprimorar as práticas. Nesse contexto surge a necessidade de um espaço educativo que proporcione ao profissional da educação, consciente do seu trabalho e dos desdobramentos da sua atuação nas transformações desses espaços, uma cultura de socializar e registrar suas práticas.

Acredito nas situações de sala de aula que nos faz refletir e aprender de uma forma diferente, inusitada, construída sob o viés do pensamento, da relação com os pares. Acredito nesse processo sendo muito mais que um roteiro de aula ou uma enumeração de atividades desenvolvidas com a turma. E o que não falta no cotidiano do professor são oportunidades para colocar essas vivências no papel. Assim, identifico como significativo a sensibilidade de um profissional que, no acompanhamento do trabalho do docente, possa perceber, identificar, sinalizar e motivar o professor a realizar esses registros.

Dentro da perspectiva apresentada, e com base na minha experiência enquanto coordenadora, os espaços de formação de professores me permitiram entender como a relação professor e equipe pedagógica pode criar e garantir uma relação de compartilhamento. Faço um recorte das minhas vivências em situações de aprendizagem que participei ora como multiplicadora de metodologias e didáticas ora como observadora dessas práticas. Ressalto como é de extrema importância todo o conjunto de conhecimentos que os profissionais trazem como herança pessoal, profissional, mas também a todo conhecimento construído nas nossas formações continuadas alinhando as nossas marcas formativas a Metodologia Senac.

Em cada uma das escritas reflexivas feitas pelo professor, há elementos para que ele cresça como profissional e melhore seu desempenho. Esta é uma das mais importantes funções do coordenador pedagógico: enxergar as conquistas e as dificuldades que cada um enfrenta em sala de aula para escolher a melhor maneira de orientá-los e, percebendo práticas inovadoras, significativas e exitosas, assegurar e motivar o compartilhamento na comunidade escolar.

Diante dessa estrutura, fica claro perceber como o Senac tem promovido esse movimento de compartilhamento das práticas dos profissionais da instituição. Seja nos



EDUCAÇÃO 5.0
A Revolução da Aprendizagem

21 A 23
Setembro

encontros pedagógicos, nos projetos e nos congressos. Nessa perspectiva tenho incentivado a equipe de professores a se perceberem como agentes produtores de

conteúdo. Com um olhar atento, identifico as possibilidades e me coloco na inteira disposição de acompanhar e orientar processos de participação.

Abaixo, como exemplo do incentivo gerado na equipe, seguem registros dos professores com as suas perspectivas sobre este processo.

Professor A: Como professor, tive a grata satisfação de receber este estímulo, por parte da coordenação pedagógica, para escrever um relato de uma experiência incrível que vivenciamos junto à instituição que trabalhamos. Diante de uma rotina recheada de atividades, envolvidos no fazer diário, não tinha percebido a oportunidade que diante de mim estava. Foi quando me senti surpreendido pela conversa que tive com nossa coordenadora que nos deu a ideia de escrever este material e submetê-lo a análise do Senac para ele pudesse ser parte integrante de um e-book. O que mais me surpreendeu em tudo é que, mesmo diante de uma demanda tão intensa de trabalho diário, a coordenação encontrou um tempo para pensar nas possibilidades que seus professores tinham de participar desse processo, e não somente sugerir a participação como também sugerir tema e contextualizá-lo no fazer da prática docente. Daí a percepção da real importância das ações do coordenador pedagógico no processo de estímulo às melhores, criativas e inovadoras oportunidades.

Professor B: O coordenador pedagógico tem diversas atribuições, dentre elas, uma das mais importantes é acompanhar os docentes na elaboração dos planejamentos, pois o fazer pedagógico é inspirado e guiado pelos coordenadores. Em nossa realidade, esta ação é mais intensa visto utilizarmos uma metodologia ativa, que sempre nos impulsiona a planejar as aulas e a registrar as experiências vivenciadas com os discentes. Esses registros são socializados com os demais colegas e com os coordenadores, pois percebemos a necessidade de sermos multiplicadores de boas práticas educativas, tendo assim, um engajamento maior da equipe e uma formação continuada e consolidada nas marcas formativas do Senac.

Professor C: A importância da coordenação pedagógica no processo de planejamento das práticas docentes, por meio de uma gestão participativa, norteia a equipe e ao mesmo tempo promove o engajamento, articulando as ideias, estimulando a inovação e reflexão, para construção do plano de trabalho docente, e mediando as práticas pedagógicas ao decorrer do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, podemos considerar que quanto maior o entrosamento do coordenador pedagógico a equipe de docentes, melhores serão os resultados alcançados, tornando a socialização das práticas educativas um processo eficiente e de qualidade.

Professor D: Na minha concepção como professor e agente do processo de ensino-aprendizagem, a produção de registros dos fazeres e das experiências realizadas com os alunos é um momento singular e de muito significado, uma vez que esta ação possibilita uma análise sobre as vivências e seus processos, além da socialização. Muitas vezes, e através da sua percepção sobre o contexto, a coordenação pedagógica me apresentou possibilidades e me incentivou a realizar os registros de algumas atividades, ora já realizadas, ora em processo. Esses registros já foram encaminhados a apresentados em congresso, em encontros pedagógicos e submetidos a chamadas de trabalho da instituição. Esse olhar que parte da coordenação é fundamental para transformar o ato esporádico de registrar em um hábito, em uma ação contínua. Através dessa percepção e do incentivo,

pude notar, cada vez mais, como a participação da coordenação é fundamental, não só pelo olhar preciso e visionário, mas pela condução durante todo o processo, sugerindo temas, articulando as nossas práticas e mudando a nossa forma de perceber as nossas próprias ações.

A partir das percepções acima, é possível perceber o quão importante é o hábito de registrar as ações docentes dentro de um círculo de qualidade de ensino. Para mim, e para os meus colegas coordenadores, esta ação precisa ser contínua, estimulada e propagada, não se dando apenas de modo isolado. Entendemos que a instituição compartilha dos mesmos sentimentos da coordenação pedagógica e dos nossos professores, e são momentos como esse reforçam esse propósito. Ações como os seminários e oficinas de escrita criativa, promovidos pela instituição, são exemplos de como ela percebe a importância e auxilia seus coordenadores e professores a aperfeiçoarem o seu fazer pedagógico.